

Hemocentro do DF registra baixa nas doações de sangue

Com a proximidade do Carnaval, órgão intensifica as campanhas

Lucio Bernardo Jr

Por Isabel Dourado

A comunicóloga Fernanda Karen de Castro, 26 anos, começou a doar sangue com frequência há cinco anos após a mãe, que é paciente renal, ter ficado internada no Hospital de Base (DF) e precisar receber uma transfusão. A experiência mostrou a ela que a doação de sangue é um ato solidário que salva milhares vidas. “Minha mãe precisou de quatro bolsas de sangue no período que ela ficou internada. A partir daí, eu vi a importância de doar sangue porque se não fosse a doação ela não estaria bem hoje.” Ela conta que doa três vezes ao ano e que passou a pedir, como presente de aniversário, que os amigos fossem doar sangue. “Era uma forma de comemorar e também de estar ali, fazendo a minha parte. É um ato muito importante e salva muitas vidas.”

Atualmente, os estoques de sangue da Fundação Hemocentro de Brasília estão abaixo do nível ideal. Os tipos sanguíneos A+ e AB+, B+ e B- encontram-se em nível regular, mas ainda demandam atenção. Já os tipos O+, O- e AB- estão em níveis críticos. Em janeiro, o Hemocentro de Brasília registrou uma média de 150 doações de sangue por dia, enquanto a meta necessária para manter os estoques em níveis seguros é de 180 doações diárias. Isso representa uma redução média de cerca de 20% em relação ao



Hemocentro encerrou 2025 com 57.690 doações de sangue

quantitativo ideal.

Em nota ao Correio da Manhã, a Fundação informou que tem feito campanhas para impulsionar as doações de sangue. “O Hemocentro tem intensificado ações de mobilização, especialmente neste início de ano, com campanhas internas, coletas externas e reforço da comunicação nas redes sociais e canais institucionais. A queda nas doações, observada desde dezembro, é recorrente neste período e está relacionada principalmente às férias escolares e às viagens em família, que impactam diretamente o fluxo regular de doadores.”

Devido a redução nas doações

e da proximidade do Carnaval, período que registra aumento de transfusões de urgência, o órgão lançou a campanha: ‘Vai Pular Carnaval? Dê um pulo antes no hemocentro.’ O Hemocentro reforça que o processo de doação é rápido e seguro. “O Hemocentro convida os doadores regulares a realizarem uma nova doação e aqueles que ainda não doaram a conhecerem o processo, que é simples, rápido e seguro.”

O Hemocentro encerrou 2025 com 57.690 doações de sangue. Essas coletas possibilitaram 82.487 transfusões de sangue na rede pública de saúde do DF e em hospitais conveniados.

Recomendações

Para doar sangue, é necessário ter entre 18 e 69 anos de idade, pesar mais de 51 quilos, ter dormido pelo menos seis horas, boa com qualidade, na noite anterior à doação, alimentar-se bem; não consumir bebida alcoólica nas 12 horas anteriores e não fumar até duas horas antes da doação. Além disso, é necessário apresentar documento de identificação oficial com foto. Pessoas com tatuagens podem doar sangue, desde que a última tatuagem tenha sido feita há pelo menos seis meses. A orientação também vale para retoques, maquiagens definitivas, micropigmentação e piercing.

UnB mapeia pessoas trans e não binárias em 2025

Um levantamento da Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Universidade de Brasília (UnB) identificou, em 2025, a autodeclaração de 334 pessoas trans, travestis ou não binárias na instituição. Do total, 59,3% se declararam não binárias; 17,1%, homens trans; 14,1%, mulheres trans; 3,6%, travestis; e 6%, outras expressões de gênero.

Os dados foram coletados por formulário on-line, restrito à comunidade com e-mail institucional, e organizados para orientar políticas internas de inclusão.

A maioria dos respondentes é formada por estudantes de graduação e pós-graduação, que somam 90,4% da amostra, e 58,1% informaram não utilizar nome social.

Para 88,9%, a Universidade é considerada acolhedora, enquanto 8,1% a avaliam como pouco receptiva e 3% como nada acolhedora.

Resultados

O diagnóstico aponta subsídios para decisões ligadas à infraestrutura, assistência estudantil, capacitação de servidores, fluxos administrativos e ações institucionais.

Entre os temas analisados está o uso de banheiros neutros, unissex ou agêneros, opção indicada por 72,2% das pessoas mapeadas.

O relatório associa essa preferência a relatos de constrangimentos e sensação de não pertencimento em sanitários masculinos e femininos, com reflexos na permanência acadêmica.

A Secretaria indica a criação de um grupo de trabalho para discutir orientações institucionais e medidas de sensibilização sobre o tema.

O estudo também mostra que pessoas trans estão distribuídas em todas as grandes áreas do conhecimento e em setores administrativos, afastando a ideia de concentração em cursos específicos.

Na próxima quinta-feira (29), data do Dia Nacional da Visibilidade Trans, está prevista programação institucional, incluindo o hasteamento da bandeira trans em frente à Reitoria da instituição.

Em 2024, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou a reserva de 2% das vagas em cursos de graduação para pessoas trans, medida citada como parte do avanço das políticas de inclusão na Universidade de Brasília.

Distrito Federal abre escuta pública para analisar o Cartão Prato Cheio

Divulgação/Sedes-DF

A partir das 15h desta terça-feira (27), moradores do Distrito Federal poderão participar de encontro aberto para avaliar iniciativas voltadas à alimentação no âmbito do governo local.

A atividade ocorre no Varjão e permite contribuições sobre o funcionamento do refeitório da região e sobre o uso do benefício destinado à compra de alimentos, com espaço para críticas, sugestões e relatos de usuários.

Embora sediada no Varjão, a participação é aberta a pessoas de outras localidades, que podem apresentar percepções sobre o atendimento e o alcance das medidas adotadas. A proposta é reunir avaliações diretas da população para subsidiar ajustes na execução das políticas públicas relacionadas à segurança alimen-



Encontro no Varjão analisa também restaurantes comunitários

tar e nutricional.

Em 2025, o enfrentamento à fome foi tratado como prioridade, com ampliação do atendimento para 130 mil famílias beneficiadas e aumento do número de parcelas do auxílio.

A rede pública de refeitórios conta atualmente com 18 unidades, das quais 15 oferecem café da manhã, almoço e jantar a preços reduzidos, diariamente, inclusive aos domingos e feriados.

Além disso, nessas unidades,

há também fornecimento gratuito de refeições para pessoas em situação de rua.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF), ao longo de 2025, foram servidas cerca de 17 milhões de refeições em todo o distrito.

Somente no Varjão, o volume se aproximou de 1 milhão. Para a Sedes, essas ações contribuíram para que o DF encerrasse o ano na primeira colocação do ranking nacional do Selo Betinho, voltado ao reconhecimento de políticas de combate à fome.

A audiência integra um conjunto de estratégias para ampliar a participação social e aprimorar serviços mantidos pelo poder público, a partir da escuta direta dos usuários e do acompanhamento dos resultados obtidos.